

Caracterização das aceleradoras do Estado de Santa Catarina

Clarissa da Silva Flôr¹, Clarissa Stefani Teixeira²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Graduação em Administração. VIA Estação Conhecimento

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Via Estação Conhecimento

clari2.sf@gmail.com, clastefani@gmail.com

Resumo. *A mudança nos modelos de organizações, a concorrência e a aceitação dos produtos pelo mercado são fatores determinantes para o sucesso de uma empresa, estes ainda mais decisivos quando se trata de uma startup de potencial escalável. É nesse contexto que as aceleradoras têm sua função ainda mais decisiva no auxílio dessas organizações de modo a se consolidar no mercado. Este estudo tem como objetivo realizar uma caracterização das aceleradoras atuantes no Estado de Santa Catarina. No estado foram identificadas 3 aceleradoras, presentes na cidade de Florianópolis, que realizam serviços de mentoria, consultoria e possibilidade de networking nas áreas de tecnologia e produção de suínos, além de oferecer uma completa infraestrutura.*

Abstract. *The change in models of organizations, competition and the acceptance of the products by the market are decisive factors for the success of a company, these even more decisive when it comes to a scalable potential startup. It's in this context that the accelerator has its function even more decisive in helping these organizations in order to consolidate the market. This study aims to conduct a characterization of the active accelerator in the State of Santa Catarina. In the state were identified 3 accelerators, present in the city of Florianópolis, performing mentoring, consulting and possibility of networking in the areas of technology and production of pigs, as well as offering a complete infrastructure.*

1. Introdução

Em todo o mundo, mecanismos para o desenvolvimento da inovação com enfoque no empreendedorismo têm sido incentivados. Conforme a Associação Nacional de

Entidades Promotora de Empreendimentos Inovadores [ANPROTEC 2012], em países como a Alemanha e a Estônia, os parques tecnológicos são considerados instrumentos importantes para o desenvolvimento de empresas inovadoras. No Brasil, a temática de habitats de inovação, com enfoque em suas diferentes tipologias, cresce cada vez mais. Entretanto, em outros países, como por exemplo, na Alemanha, o sistema de inovação ocorre de forma diferente se comparado ao Brasil, em uma relação entre governo, investidores privados e a sociedade, o que assegura a presença permanente de investimentos públicos e privados que se consolidam com mais rapidez que os brasileiros.

Como forma de incentivar o surgimento de novos negócios, diversas são as estratégias realizadas. Inicialmente, os parques [Adán 2012] e incubadoras [Bergek, Norrman 2008] e [Mian, Lamine, Fayolle 2016] surgem como forma de apoiar empreendedores, viabilizar ideias e efetivar o desenvolvimento de soluções e suas inserções no mercado. Mais recentemente, mecanismos como os núcleos de inovação tecnológica surgem para conectar universidades e empresas e, as aceleradoras para potencializar startups e possibilitar a interação com investidores. A ANPROTEC [2012] considera que as aceleradoras são importantes mecanismos no que diz respeito ao sucesso de startups inovadoras, principalmente considerando o universo da tecnologia. Entretanto, mesmo com indicações das potencialidades das aceleradoras ainda é evidenciada a falta de estudos sob enfoque de identificar a atuação destes ambientes. Em âmbito internacional, mesmo que alguns estudos venham sendo desenvolvidos [Cohen, Hochberg 2014], [Hochberg 2015] e [Isabelle 2013], o Brasil ainda demanda de uma série de investigações de forma a indicar a atuação das aceleradoras.

Baseando-se nessas premissas, o presente estudo buscou caracterizar as aceleradoras localizadas em Santa Catarina de forma a identificar seus aspectos, atuações e indicadores.

2. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como sendo descritivo exploratório de corte transversal com informações qualitativas acerca das aceleradoras brasileiras que atuam no Estado de Santa Catarina [Godoy 1995], [Vergara 2000] e [Pereira 2003].

De acordo com Godoy [1995], este estudo possui uma abordagem com enfoque qualitativo, pois quando a preocupação for a compreensão da teia de relações sociais e culturais que se estabelecem no interior das organizações, o trabalho qualitativo pode oferecer interessantes e relevantes dados. Também, não possui o objetivo de explicar os fenômenos, apenas descrevê-los, sendo, dessa forma, uma pesquisa descritiva, segundo a classificação de Vergara [2000].

Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos analisados, o que permite ao pesquisador conhecer os estudos anteriores sobre aquele assunto. Esta também, é a base principal para o estudo, na qual se procura publicações com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura resposta com a finalidade de compará-los [Fonseca 2002].

Para descobrir informações sobre as aceleradoras, foi realizada uma pesquisa, que segundo Gil [2007], tem objetivo de descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

Desta forma, foram mapeadas as aceleradoras catarinenses de acordo com as 62 aceleradoras presentes no Brasil e que possuem informações disponíveis para consulta. Ainda, se utilizou como base os documentos do Startup SC e ANPROTEC, e uma checagem por meio do *google* com as palavras “aceleradoras em Santa Catarina”. O mapeamento foi realizado durante o mês de julho de 2016 e chegou a um total de três aceleradoras presentes no Estado de Santa Catarina. As aceleradoras consideradas no presente estudo foram: Agriness, Darwin Starter e Inove Senior.

Após a identificação das aceleradoras e seus sites, foi realizado um levantamento de dados para caracterização e obter informações que foram analisadas sobre as aceleradoras, de acordo com o exposto em seus respectivos sites.

3. Resultados e Discussões

3.1 Aceleradoras: visão geral

As aceleradoras são programas apoiadores de empresas nascentes durante um período limitado de tempo [Kohler 2016]. Por meio de mecanismos articulados para aumentar a velocidade das interações com o mercado, as aceleradoras buscam ajudar negócios inovadores a se adaptarem e sobreviver em um mercado competitivo [Cohen, Hochberg 2014].

Estas são compostas por empreendedores experientes que dão suporte financeiro, técnico, gestão, rede de contatos e networking através da prestação de serviços de consultoria e mentoria [Hoffman, Radojevich-Kelley 2012]. As aceleradoras apresentam abordagem com dinâmicas intensas que visam nutrir empreendimentos inovadores e adicionar valor para as startups [Kohler 2016]. Conforme a Associação Brasileira de Empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento [ABRAII 2015] o investimento indireto feito com as empresas durante o processo de aceleração é mais relevante para as aceleradas se comparado ao investimento financeiro, diferente do que é suposto pelos empreendedores, já que este proporcionará a capacitação e qualificação da empresa, preparando-a para o investimento.

De acordo com o exposto por Kohler [2016] as aceleradoras possuem algumas características em comum como: processo de candidatura aberta, ênfase em pequenas equipes e não em empreendedores individuais, e o tempo limitado de interação da empresa com o suporte.

Autores como Ribeiro, Plonski e Ortega [2015?] afirmam que é comum as startups, e como consequência as aceleradoras, surgirem com o propósito de desenvolver o ecossistema local, por meio das necessidades percebidas por pessoas que dependem de tal economia e são vistas como forma de oportunidade pelos empreendedores e benefícios para um grande número de outras potenciais empresas.

Apesar da atuação das aceleradoras ser um fenômeno recente, segundo a Associação Brasileira de Empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento, as aceleradoras estão ainda mais presentes nos últimos dois anos em uma curva acentuada de crescimento, o impacto começou há quatro anos [ABRAII 2015].

No Brasil, os dados indicam que há atualmente em operação 62 aceleradoras [Flôr et al 2016]. Especificamente em Santa Catarina, são encontradas três instituições que realizam processos de aceleração. Considerando o ano de atuação das aceleradoras, a mais recente Darwin Starter foi fundada em 2015, seguida da Agriness em 2001 e a Inove Senior em 1988, como a primeira do estado.

Entretanto, as três estão localizadas na capital do estado – Florianópolis. Florianópolis vem se destacando em diversos índices, como por exemplo, os associados as cidades inteligentes [Connected Smart Cities 2016], cidades para empreender [ENDEAVOR 2015] e de economia criativa [UNESCO 2015]. Além disso, o município apresenta atividades econômicas principais como o turismo e o setor tecnológico [Souza, Bastos 2011] e [Viana 2005].

Na década de 1990 a região desenvolveu-se como um polo tecnológico, em ação cooperada entre governo, universidade e a iniciativa privada e com isso, a criação da incubadora Centro Empresarial para Laboração de Tecnologias Avançadas (CELTA) em 1986, como a primeira incubadora de empresas da região [Sarquis et al 2014]. Atualmente, a tecnologia se destaca em Florianópolis, assim como seu ecossistema de inovação onde diversos habitats de inovação são encontrados. Ao menos duas incubadoras de renome internacional são encontradas no município – MIDI Tecnológico e o CELTA. Há iniciativas de duas pré-incubadoras (ambas vinculadas a Universidade Federal de Santa Catarina), um Centro de Inovação, diversos coworking estão espalhados pelos bairros do município e há um FabLab vinculado ao *Massachusetts Institute of Technology* (MIT). Além disso, há uma iniciativa de revitalização urbana – o Centro Sapiens e dois importantes Parques, sendo um de Inovação – o Sapiens Parque e um Tecnológico – o Parque TecAlfa. Estas e outras iniciativas compõem o ecossistema de Florianópolis, demonstrando que o município é um lugar interessante para ações que envolvam empreendedorismo e inovação. Além disso, Sarquis et al [2014] afirmam que a criação e desenvolvimento enquanto polo tecnológico na cidade se deve ao fato de estar associada à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e posteriormente à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) e demais instituições privadas de ensino na região. Weise [2002] complementa que a universidade oferece benefícios em termos de custo e competitividade para a indústria local, além do papel de universidade empreendedora que produz desenvolvimento econômico e social, e interage com diferentes tipologias de habitats de inovação [Etzkowitz, Leydesdorff 2000].

Assim, o fato das aceleradoras terem uma concentração na região de Florianópolis, pode ser explicado por autores como Fehder e Hochberg [2014] que consideram que as aceleradoras podem ser mais propensas de serem fundadas em regiões que têm níveis mais elevados de atividade de empreendedorismo.

No que tange os habitats de inovação, duas aceleradoras estão presentes em habitats do tipo parques e uma em Centro de Inovação. A Agriness está localizada no Parque Tecnológico Alfa e a Darwin Starter no Sapiens Parque, enquanto a Inove Senior se encontra no Centro de Inovação Acate Primavera. Estes ambientes fomentam sistematicamente o desenvolvimento de novas tecnologias e estabelecem de forma bastante efetiva a cultura inovadora nos ambientes em que se localizam, por meio de parcerias com empresas e instituições de ensino e pesquisa, difundindo o conhecimento

e tornando-se necessário surgimento de apoio, como as aceleradoras [Ishikawa et al 2013].

3.2 Aceleradoras de Santa Catarina

3.2.1 Agriness

Diferentemente de outras aceleradoras internacionais, nacionais e locais a Agriness é aceleradora que faz parte de um setor estratégico da empresa Agriness que tem como missão levar um serviço de mentoria aos produtores de suínos para torná-los mais produtivos em menos tempo [Agriness 2016]. Com foco específico em um segmento – suinocultura, a aceleração ocorre por meio de um processo de orientação e transferência de conhecimentos para a implantação de uma cultura de gestão para estimular o aumento e sustentação da produtividade através das pessoas e informações presente em cada granja.

A inscrição para o programa pode ser feita por meio do próprio site da aceleradora com o preenchimento dos dados e a solicitação de uma proposta comercial para a iniciação do processo de aceleração. Os empreendedores podem ter acesso aos dois programas (programa 1 e programa 2) distintos que são disponibilizados e que envolvem os mesmos métodos, ferramentas e serviços [Agriness 2016]. Diferentemente de muitos processos intensos de aceleradoras internacionais e nacionais, a Agriness atua em ambos os programas em um período de ano de aceleração. Porém, segundo informações da própria aceleradora, os processos contam com características singulares no que tange a velocidade de melhoria, de acordo com a necessidade de cada produtor.

3.2.2 Darwin Starter

A aceleradora Darwin Starter tem como objetivo auxiliar a consolidação de empreendimentos inovadores, para auxiliar cada empresa a reconfigurar seu modelo de negócio com o apoio de incubadoras catarinenses e de fundos de investimento com atuação no estado [Darwin Starter 2016].

A aceleradora não possui um nicho específico de atuação, entretanto procura através da seleção, negócios inovadores e ágeis, que desafiem seus mercados e que gerem resultados mais rápido do que as demais [Darwin Starter 2016].

Oferecem um serviço de mentoria, consultoria e aporte financeiro por meio de espaços compartilhados para trabalho com infraestrutura [Darwin Starter 2016].

A Darwin Starter [2016] informa que para participar do processo seletivo as aceleradoras precisam ter sede e um Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) em Santa Catarina e realizar a inscrição da aceleradora no período aberto no site. O programa tem duração de 5 meses e possui espaço para investidores. A Darwin Starter conta com os recursos da CVentures. Esta é uma entidade privada sem fins lucrativos no apoio de empresas nascentes de base tecnológica através do investimento por meio de fundo de Venture Capital [Cventures 2015].

3.2.3 Inove Senior

Apesar de estar localizada na cidade de Florianópolis, a aceleradora Inove Senior é a mais antiga do estado e foi fundada em 1988, na cidade de Blumenau, atualmente possui seis filiais (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Pernambuco), além do programa presente em Florianópolis [Inove Senior 2016].

Conforme disponibilizado pela Inove Senior [2016], a aceleradora atua no desenvolvimento de soluções em tecnologia relacionada à mobilidade, *cloud computing*, gestão de pessoas no mercado, mídias sociais, big data, serviços integrados para gestão empresarial e suporte em tecnologia da informação (TI), e negócios *business to business* (B2B) e *business to business to consumer* (B2B2C).

Para se inscrever no programa, é necessário realizar a inscrição pelo site e encaminhar um vídeo de acordo com o edital aberto durante o período, conforme Inove Senior [2016], seguido de uma entrevista presencial ou online e a pré-seleção para receber uma capacitação inicial com o propósito de apresentar o pitch para o comitê de seleção.

O período de aceleração tem duração de nove meses em Florianópolis e comporta serviços de networking, mentoria com especialistas de negócio e na prática de gestão, infraestrutura e um ambiente de coworking com estrutura completa, aporte financeiro de R\$ 40.000 e mais esta mesma quantidade em apoio técnico, jurídico, administrativo, técnico, consultoria e capacitação; além da possibilidade de receber R\$ 200.000 adicional para as startups que apresentarem alto potencial de crescimento [Inove Senior 2016].

3.3 Os processos de aceleração de Santa Catarina

De acordo com os dados das aceleradoras de Santa Catarina, pode-se observar que os empreendedores, para participar das atividades, precisam estar inscritos nos editais que são disponibilizados de forma periódica pelas aceleradoras. Além disso, as aceleradoras de Santa Catarina apresentam focos específicos de atuação em negócios como suinocultura, mobilidade, *cloud computing*, gestão de pessoas no mercado, mídias sociais, *big data*, serviços integrados para gestão empresarial, suporte em tecnologia da Informação e negócios. Os processos de Santa Catarina são realizados por períodos que variam de seis meses a um ano. Neste período, as empresas passam por atividades de consultoria, mentoria, acesso a networking e ainda tem a possibilidade de investimentos. Além disso, há possibilidade de infraestrutura durante a aceleração. O Quadro 1 ilustra a comparação entre as aceleradoras de Santa Catarina.

Quadro 1. Informações sobre as aceleradoras de Santa Catarina.

	Agriness	Darwin Starter	Inove Senior
Ano de fundação	2001	2015	1988
Foco de atuação	Suinocultura	Negócios inovadores e ágeis, que desafiem seus mercados e que gerem resultados	Mobilidade, <i>cloud computing</i> , gestão de pessoas no mercado, mídias sociais, <i>big data</i> ,

		mais rápido do que as demais.	serviços integrados para gestão empresarial, suporte em tecnologia da Informação e negócios
Tempo de processo de aceleração	12 meses	6 meses	9 meses
Forma de ingresso no processo de aceleração	Preencher formulário e solicitar uma proposta comercial para iniciar a aceleração.	Para realizar a inscrição é necessário ter CNPJ do estado de SC, e se cadastrar através do próprio site.	Edital: inscrição no site, vídeo, entrevista, capacitação e pitch presencial para comitê de seleção.
Serviços disponibilizados pela aceleradora	Mentoria virtual e presencial, realização do diagnóstico e mapa de oportunidade.	Mentoria, consultoria e aporte financeiro	Networking, mentoria com especialistas de negócio e na prática de gestão, infraestrutura
Infraestrutura disponibilizada pela aceleradora	-	Espaços compartilhados	Coworking e infraestrutura completa
Possibilidade de investimentos (valor)	Não. Sem aporte financeiro	R\$ 500.000 em serviços e ferramentas e aporte de até R\$ 150.000 em recursos financeiros.	R\$ 40.000 e mesmo valor em itens de apoio técnico R\$ 200.000 adicional se apresentar alto potencial de crescimento
Dia destinado ao investimento	Não, pois não há aporte financeiro	Sim – Demo Day	Sim -- Demo Day
Número de rodadas de aceleração realizado	Não encontrado	1	1
Número de empresas já aceleradas	Não encontrado	10	10

Fonte. Elaborado pelos autores com base nas informações disponibilizadas pelas aceleradoras.

As aceleradoras Darwin Starter e Inove Senior, assim como a maior parte das aceleradoras brasileiras [Flôr et al 2016], possuem o dia do investimento, o chamado *demo day*, que é o último dia do processo de aceleração quando as startups realizam uma apresentação para rodadas de investimentos.

3 Considerações Finais

Santa Catarina possui uma economia diversificada, incluindo a cidade de Florianópolis como um polo tecnológico. Isso faz com que haja concentração de diversas tipologias de habitats de inovação, e inclusive de aceleradoras.

De maneira geral, as aceleradoras desempenham a função de tornar as empresas nascentes inovadoras e competitivas. Entretanto, ainda faltam estudos que apontem sistematicamente a influência de suas atuações no ecossistema. As três aceleradoras existentes no estado estão alocadas na capital. Entretanto, todas atuam com divulgações estaduais e não indicam que seus processos são destinados apenas para empreendedores locais de Florianópolis. Além disso, uma delas possui seis filiais em outros estados brasileiros como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Pernambuco.

Os processos de aceleração têm duração de seis a 12 meses e os empreendedores contam, nesse período, com diversas capacitações, mentorias, acesso a networking e a investimentos. Além disso, as aceleradoras de Santa Catarina também disponibilizam infraestrutura para o apoio as atividades e desenvolvimento das empresas.

Apesar da maioria das aceleradoras possuírem o segmento de produção de software e aplicativo, como tratado por Hochberg [2015], em Santa Catarina diferentes atuações foram encontradas. Os espaços destinados a aceleração consideram as especificidades de atuação da tecnologia relacionada a mobilidade, mídias sociais, *cloud computing*, *big data*, serviços integrados para a gestão empresarial e a produção de suínos.

4 Referências

- ABRAII – Associação Brasileira de Empresas Aceleradoras de Inovação e Investimento (2015). Levantamento 2012 a 2014 – Aceleradoras Brasileiras. Disponível em: <http://startupi.com.br/wp-content/uploads/2015/07/ABRAII_em_numeros.pdf> Acesso em: 1 de agosto de 2016
- Aceleradora Agriness (2016). Aceleradora. [S.l]. Disponível em: <<http://www.agriness.com/pt/aceleradora>>. Acesso em: 27 de jul de 2016
- Adán, C. (2012). El ABC de los parques científicos. Seminarios de La Fundación Española de Reumatología, v. 13, n. 3, p. 85-94.
- ANPROTEC (2012). Missão Técnica Internacional propiciou novos conhecimentos sobre sistemas de inovação. Disponível em: <<http://www.anprotec.org.br/publicacaoimp.php?idpublicacao=2481>> Acesso em 26 de jul de 2016>
- ANPROTEC (2016?). [S.l]. Disponível em: <<http://anprotec.org.br>>. Acesso em 27 de julho de 2016.
- Bergek, A.; Norrman, C. (2008). Incubator best practice: A framework. *Technovation*, v. 28, n. 1, p. 20-28.
- CELTA (2016?). [S.l]. Disponível em: <<http://www.celta.org.br/>>. Acesso em 27 de julho de 2016.
- Centro De Inovação Acate Primavera (2016?). [S.l]. Disponível em: <<http://ciaprimavera.com.br/>>. Acesso em: 27 de julho de 2016.
- Centro Sapiens. (2016?). [S.l]. Disponível em: <<http://centrosapiens.com.br/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2016
- Cohen, S. G.; Hochberg, Y. V. (2014). *Accelerating Startups: The Seed Accelerator Phenomenon*.

- Connected Smart Cities (2016). Disponível em: <<http://www.connectedsmartcities.com.br/index.php/ranking/>>
- Cventures (2015a). Institucional. Apresentação. Disponível em: <<http://www.cventures.com.br/cventures-sobre>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- Cventures. Venture Capital. Fundo Cventures Primus FMIEE. 2015b. Disponível em: <<http://www.cventures.com.br/venture-capital>>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- Darwin Starter (2016). [S.l]. Disponível em: <<http://darwinstarter.com.br/>>. Acesso em: 27 de julho de 2016.
- Endeavor (2015). [S.l]. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/indice-cidades-empendedoras-2015/>>
- Etzkowitz, H.; Leydesdorff, L. (2000). The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university-industry-government relations. *Research Policy*, v. 29, Elsevier Science B.V.
- Inove Senior (2016a). [S.l]. O programa. Disponível em: <<http://inovesenior.com.br>>. Acesso em: 27 de jul de 2016.
- Inove Senior (2016b). [S.l]. Sobre nós. Disponível em: <<http://inovesenior.com.br/sobre/>>. Acesso em: 28 de jul de 2016
- Fablab Pronto 3D (2016?). [S.l]. Disponível em: <<http://www.redepronto3d.com/>>. Acesso em: 8 de agosto de 2016
- Fehder, D. C.; Hochberg, Y.V. (2014). Accelerators and the regional supply of venture capital investment. Available at SSRN 2518668.
- Flôr, C.S. et al. (2016). As Aceleradoras Brasileiras: Levantamento para identificação do foco e atuação em prol do empreendedor. ANPROTEC.
- Fonseca, J. J. S. (2002). Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC.
- Gil, A. C. (2007). Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2.
- Habitats de Inovação no Mundo. Lugares. (2016). Aceleradoras. Disponível em: <<https://mapme.com/habitats-de-inova%C3%A7%C3%A3o-no-mundo>>. Acesso em 27 de jul de 2016.
- Habitats de Inovação no Mundo. Lugares. (2016). Cowroking. Disponível em: <<https://mapme.com/habitats-de-inova%C3%A7%C3%A3o-no-mundo>>. Acesso em 27 de jul de 2016.
- Hochberg, Y. V. (2015). Accelerating Entrepreneurs and Ecosystems: The Seed Accelerator Model. Rice University, MIT & NBER.
- Hoffman, D. L. Radojevich-Kelley, N. (2012). Analysis of accelerator companies: an exploratory case study of their programs, processes, and early results. *Small Business Institute Journal*, v. 8, n. 2, p. 54-70. Disponível em: <<http://www.sbij.ecu.edu/index.php/SBIJ/article/viewFile/136/93>>
- Isabelle, D. A. (2013). Key Factors Affecting a Technology Entrepreneur's Choice of Incubator or Accelerator. *Technology Innovation Management Review*, v. 3, n. 2, p. 16.
- Ishikawa, V.R. et al. (2013). Habitats de Inovação Tecnológica: um estudo sobre a importância das Agências de Inovação em Curitiba no desenvolvimento regional. ANPROTEC - XXIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e 30ª Conferência da IASP. Disponível em: <[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(35\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(35).pdf)>
- Kohler, T. (2016). Corporate accelerators: Building bridges between corporations and startups. *Business Horizons*, v. 59, n. 3, p. 347-357.

- Mian, S.; Lamine, W.; Fayolle, A. (2016). Technology Business Incubation: An overview of the state of knowledge. *Technovation*, v. 50, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0166497216000183>>
- Midi Tecnológico (2015). Disponível em: <<http://miditecnologico.com.br/>>. Acesso em 27 de julho de 2016.
- Ribeiro, A. T. V. B.; Plonski, G. A.; Ortega, L.M. (2015?). Um Fim, Dois Meios: Aceleradoras e Incubadoras no Brasil. Disponível em: <<http://www.altec2015.org/anais/altec/papers/989.pdf>>
- Sapiens Parque (2016). [S.l.]. Disponível em: <<http://www.sapiensparque.com.br/#index>>. Acesso em: 8 de ago de 2016
- Sarquis, A. B. et al. (2014). Empreendedorismo inovador no polo tecnológico de Florianópolis. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 7, n. 3, p. 228-255.
- Souza, J. J.; Bastos, M. N. (2011). A formação socioespacial do Estado de Santa Catarina, Brasil. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, n. 47E.
- Startup SC (2015). [S.l.]. Disponível em: <<http://startupsc.com.br>>. Acesso em 27 de julho de 2016.
- Pereira, M. G. (2003). *Epidemiologia: Teoria e Prática*. Rio de Janeiro: Koogan.
- UNESCO – Organização das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura. (2015).. Belém, Salvador e Santos passam a fazer parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Representação sobre a UNESCO no Brasil. [S.l.]. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/belem_salvador_and_santos_become_part_of_unesco_creative_cities_network/#.V6t0RfkrLDc>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- Vergara, S. C. (2000). *Projetos e relatórios em administração*. São Paulo: Atlas.
- Viana, A. P. B. S. (2005). Pólo multi gerador de tráfego: impactos do projeto Sapiens Parque em Florianópolis/SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/102322/224897.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>
- Weise, M. R. et al. (2002). Parcerias entre instituições de ensino e pesquisa, estado e a iniciativa privada e a geração de inovações tecnológicas: um estudo de caso da INTEC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84019>>